

Garimpeiros querem que Exército demarque área disputada com Vale

BRASÍLIA - Os garimpeiros de Serra Pelada querem que o presidente Fernando Henrique Cardoso envie o Exército para refazer a demarcação da área que eles disputam com a Mineradora Vale do Rio Doce. Cerca de 100 garimpeiros estiveram ontem no Congresso Nacional e receberam o apoio do presidente do Senado, José Sarney, que intermediará o encontro com Fernando Henrique, ainda esta semana.

O encontro, organizado por uma comissão mista de parlamentares, comprovou que dificilmente os garimpeiros se retirarão da área para que a Vale do Rio Doce explore uma nova jazida de ouro, estimada em 150 toneladas. Os garimpeiros alegam que a mina é a mesma de Serra Pelada e quer que o governo defina os limites, que eles acreditam adulterados. "Só uma nova redemarcação, feita pelo Exército, pode solucionar esta questão", diz o presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Serra Pelada, Fernando Marcolino Magalhães.

Os garimpeiros também vão pe-

dir ao presidente da República que não envie tropas do Exército ou da Polícia Militar para a região, o que, segundo eles, poderá gerar um novo conflito. "Tememos que aquilo se transforme em uma nova Canudos", observou o deputado Antônio Feijão (PSDB-AP). "Se tentarem nos retirar, será pior que Canudos, pois agora os lutadores estão modernizados e em maior número", acrescenta Marcolino, que chora ao falar sobre a luta dos garimpeiros.

"Não adianta Exército ou Polícia Federal, pois não vamos abrir mão daquilo por nada", alerta. Mesmo não admitindo a possibilidade de perder a área que exploram, os garimpeiros asseguram que, caso isso venha a ocorrer, a Vale teria de indenizá-los pelos 16 anos de serviço em Serra Pelada. "Eles nos ofereceram uma casa em Curionópolis, emprego para 1.800 pessoas e uma indenização de R\$ 6 mil, que não aceitamos", anuncia Marcolino, que faz planos para expandir a exploração da jazida já contando com ajuda internacional.

"Uma empresa da Alemanha nos ofereceu R\$ 250 milhões para investimento em infra-estrutura, construindo 20 mil casas e até shopping", sonha o garimpeiro, um ex-militar. Para isso, a empresa estrangeira ganharia 49% do que fosse explorado, ficando os 51% restantes para a Cooperativa dos Garimpeiros, que conta hoje com 23 mil associados, mas que já teve 43 mil sócios, segundo Marcolino.

Com apoio dos deputados e senadores da Comissão Especial, os garimpeiros decidiram manter presas as duas sondas da Vale até que acabe o impasse. "Não existe a tal mina de Serra Leste, como diz a Vale. Serra Pelada é uma jazida única", diz o senador Ademir Andrade. Para o senador José Sarney, é necessário que não haja violência até que tudo seja resolvido. "Vamos dialogar", aconselhou o presidente do Senado, que autorizou, por três vezes, quando era presidente da República, a exploração de Serra Pelada pelos garimpeiros.

18/7/96 TRIBUNA DA IMPRENSA P.5